Correlações entre variação de tom e discurso em textos lidos⁸

Vitor Pereira

Objetivos.

O objetivo deste trabalho é verificar a correlação entre a variação de tom e discurso em português brasileiro (PB) em textos lidos em voz alta. Procuramos uma possível lógica de variação tonal para a expressão de informação triste/desagradável ou feliz/agradável, com tom mais grave para a primeira e tom mais agudo para a segunda, conforme verificado por Luciano (2000) em amostras de discurso jornalístico e por Wennerstrom (2001) em fala espontânea e em textos lidos.

Metodologia.

Neste trabalho propomos uma análise baseada na proposta de Ferreira Netto (2006; 2008). A prosódia é tomada como série temporal, com as componentes: sustentação, finalização, foco/ênfase e acento lexical. Não será analisada a estrutura semântica, apenas a variação tonal e a frequência média, em hertz.

Para a coleta de dados desta amostra, extraí 30 amostras de áudio, dos sites brasileiros

⁸ SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/USP – SIICUSP, 17. São Paulo, 2009.

- *g1.globo.com;maisband.band.com.br;*
- *www.redetv.com.br;www.youtube.com/user/rederecord*

As restrições foram: voz masculina, discurso jornalístico e notícia completa sem interrupção. Utilizamos o software Adobe Audition para as amostras. A análise acústica do corpus se fez com o software Speech Filing System, que converteu os dados sonoros em uma lógica compreensível para a rotina ExProsódia. As amostras foram filtradas individualmente para a remoção de ruídos e sons alheios à análise.

Resultados

Na Tabela 1, os resultados das amostras foram separados por falante (marcados nas linhas pelos números), tipo de amostra (feliz/agradável e triste/desagradável) e resultados de análise (frequência média e tom médio). Não encontramos nenhum padrão ao analisar as estruturas como um todo. As amostras foram produzidas sem diferenças quanto à alteração de frequência média e tom médio. O teste de correlação não mostrou um r^2 significativo para a comparação entre as categorias semânticas (feliz ou triste) e as categorias de tom médio e de frequência média. Pela proximidade dos resultados (6 de 15 pares tristes/desagradáveis menores que os pares alegres/agradáveis, 4 de 15 pares tristes maiores que os alegres e 5 de 15 com resultados iguais) podemos dizer que não há um padrão na comparação de resultados comparados entre si.

Feliz	Freq. média	Tom médio	Triste	Freq. média	Tom médio
1-	124,9971	b1	1-	122,141	b1
2-	130,7052	c2	2-	131,7589	c2
3-	146,4579	d2	3-	144,757	d2
4-	160,222	e2	4-	158,3903	d#2
5-	150,8299	d2	5-	159,6148	d#2
6-	178,466	f2	6-	181,871	f#2
7-	183,3938	f#2	7-	196,6561	g2
8-	168,9232	e2	8-	187,5074	f#2
9-	174,9827	f2	9-	163,3822	e2
10-	203,9993	g#2	10-	178,2342	f2
11-	122,9202	b1	11-	124,9738	b1
12-	155,2668	d#2	12-	159,0695	d#2
13-	155,6733	d#2	13-	163,0269	e2
14-	126,0693	b1	14-	131,2227	c2
15-	114,4568	a#1	15-	99,42589	g1

Tabela 1. Resultados obtidos

Considerações finais

Segundo Wennerstrom (2001), há possibilidade destes padrões estarem combinados com estruturas semânticas das orações. Uma possibilidade é essas estruturas que “marcam” a emoção na fala estarem nos fonemas, como define Grammont (1933).